

Casos de dengue em São Paulo já passam 2023



Mulher realiza exame na UBS Vila Catuba, em São Paulo, para identificar a dengue.

Casos de dengue em 2024 em SP superam todo o ano de 2023

Até 21 de fevereiro, capital paulista chegou a 16.001 registros da doença

SAÚDE PÚBLICA

Patrícia Pasquini e Ana Bottallo

SÃO PAULO A cidade de São Paulo registrou, nos primeiros 21 dias de 2024, mais casos de dengue do que o ano inteiro de 2023. O que mostra o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde nesta segunda-feira (26).

Até o dia 21 de fevereiro, na oitava semana epidemiológica, a capital tinha 16.001 casos. Em 2023, a cidade registrou 14.998 ocorrências da doença. Segundo informações da pasta, a marca foi ultrapassada em três semanas epidemiológicas

casos 6,7, que corresponde aos dias de 4 a 17 de fevereiro. Os dados ainda são provisórios. Até o momento, uma pessoa morreu na cidade de São Paulo em decorrência da dengue.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, atualizado diariamente com eventuais novos casos e óbitos, a capital tem 22.746 registros confirmados. São 19 mortes por dengue, contando o óbito na capital. Outras 23 estão em apuração. A contagem do painel do estado oferece o registro dos documentos da administração municipal, que leva em consideração a semana epidemiológica.

Para Alexandre Naimé Barbosa, infectologista e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Botucatu, o aumento observado na capital neste início de ano começou a ser verificado no final de novembro, e se intensificou entre os meses de dezembro e fevereiro.

"Isso coincide com as médias de temperatura diárias mais elevadas que tivemos, inclusive variava abaixo sendo antecipado justamente por essas altas temperaturas registradas ainda na primavera. Além disso, a média de pluviosidade [chuva] também foi muito alta. Então, você tem uma temperatura elevada seguida de chuva intensa, o que cria um ambiente perfeito para a proliferação do mosquito", afirma.

O Brasil vive uma epidemia de dengue sem precedentes. O país registrou um total de 925.427 casos prováveis e 84 mortes, segundo atualização do Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde desta segunda-feira.

A pasta estima que o país tenha 1,2 milhões de casos de dengue em 2024, alcançando um novo recorde. Em 2023, foram 1,0 milhão de registros, com 1.254 mortes pela doença, maior número desde o início da série histórica, em 2002.

Segundo Barbosa, as temperaturas diárias acima de 25°C são um ambiente ideal para a eclosão dos ovos do Aedes aegypti. Mas este não é o

único fator que contribui para o aumento das infecções neste ano.

"Tradicionalmente, no Brasil, tivemos sempre a circulação mais intensa do sorotipo 1 da dengue, em outras pessoas que já se infectaram no passado foram com essa forma. Mas desde os últimos anos temos visto uma circulação maior do tipo 2, e as pessoas que já tiveram o tipo 1 foram imunizadas contra ele, mas existem suscetíveis ao tipo 2", explica. Atualmente, o sorotipo 2 é prevalente na cidade de São Paulo, enquanto alguns casos esporádicos do sorotipo 3 são registrados tanto no município quanto no estado.

O infectologista afirma que o aumento no número de registros deve seguir até meados de março e abril. Outras estimativas indicam que o pico pode se estender até maio. "Tá aí com um cenário forte, que é a falta de saneamento em muitos municípios e o adensamento populacional, condições estas que criam um ambiente de alta transmissão da dengue, assim como de qualquer arbovirose (doenças transmitidas por mosquito)".

A Secretaria Municipal de Saúde, do gestor Ricardo Nunes (MDB), diz que não há previsão de ser decretada uma emergência sanitária por dengue no município neste momento.

A pasta afirmou, por meio de nota, que monitora o cenário da dengue na cidade, intensificou as ações de combate ao mosquito nos sete dias da semana, e aumentou o número de agentes nas ruas de 2.000 para 11 mil. "Somente este ano, foram realizadas 2.827.465 ações de combate à dengue na capital, como visitas, ações de bloqueio de criadouros e nebulizações".

Os distritos administrativos de Itaquera, na zona leste; Jaconá, Arhanguera e São Domingos, na zona norte; e Jaguara e Vila Leopoldina, na zona oeste, estão em situação epidêmica pela dengue. Até o dia 21, a capital tem 96 distritos.

Nestes, o coeficiente de incidência — critério do Ministério da Saúde para a classificação da doença em relação à população — está acima de 100. Para chegar ao coeficiente de incidência, basta multiplicar por 100 mil o número de

casos novos e dividir pelo total da população da área em questão. O indicador mostra o risco de os moradores ficarem doentes e a probabilidade de novas ocorrências.

A incidência de dengue é maior no distrito de Jaguara, que chegou a 3.291,1. Em seguida, aparecem São Domingos (2.549,5), Jaconá (1.571,6), Vila Leopoldina (1.416,1), Itaquera (1.252,2) e Arhanguera (1.246,8).

Com 299,2 casos por 100 mil habitantes, São Miguel, na zona leste, está próximo da ocorrência. Na capital, o coeficiente de incidência da doença está em 133,3 — considerado médio, segundo o critério da Saúde. Ao menos 11 cidades paulistas decretaram situação de emergência devido ao aumento dos casos da doença. São elas: Registro, Iepê, Marília, Botucatu, Jacaré, Pindamonhangaba, Pederneras, Bariri, Guararema, Suzano e Itabiré.

No âmbito nacional, o Distrito Federal tem a maior incidência de dengue, com 2.938 casos prováveis por 100 mil habitantes, além de 23 mortes.

Como se proteger

Use repelente Os produtos são altamente recomendados por epidemiologistas para afastar o mosquito.

Elimine criadouros

- Verificar as calhas
- Manter a caixa d'água fechada com tampa adequada
- Colocar o lixo em sacos plásticos e manter a lixeira fechada
- Fechar os ralos com telas
- Eliminar entulhos
- Limpar vasos, potes e pratos de plantas

Instale telas e mosquiteiros

A barreira física é um método recomendado para evitar que o mosquito entre nas casas.

Utilize inseticidas

Inseticidas em spray ou de tomadas ajudam a matar os mosquitos adultos, principalmente em ambientes fechados.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 4